



Sociedade das Ciências Antigas

QUEM SOMOS?

A simples pergunta de “quem sou?” é difícil de responder para a maioria das pessoas. A resposta imediata será dizer o nome de cada um. Porém, isso não é uma resposta real à pergunta. A pergunta não é “qual é seu nome?” e sim “quem sou?”

A maioria das pessoas responderá dizendo quais são suas funções, sua profissão, seus títulos, contará o que outras pessoas dizem ou pensam deles. A maioria, sem dúvida, se encontrará com que não tenham palavras suficientes para expressar verdadeiramente quem são. O irônico do assunto é que muita gente se preocupa da salvação, da vida eterna, quando na realidade NEM SEQUER SABEM QUEM SAO.

Antes de que cada um possa responder verdadeiramente à pergunta “quem sou?” deve buscar as respostas a duas das perguntas mais fundamentais da vida: “que queremos?” e “por que estamos aqui?”

Estas três perguntas: “quem sou?”; “que queremos?” e “por que estamos aqui?” representam os três pilares da Árvore da Vida.

A pergunta “que queremos?” é típica do lado esquerdo da árvore e do pilar masculino agressivo.

A pergunta “por que estamos aqui?” é típica do lado direito da árvore e do pilar feminino passivo.

A pergunta “quem sou?” é típica do pilar médio que é a harmonia dos outros dois pilares.

O QUE QUEREMOS?

Esta é a pergunta que tipifica o pilar esquerdo. É a pergunta masculina, agressiva. Não há nada equivocado em desejar, se nos foi dado um livre arbítrio e estamos programados com certos desejos. É algo importante do que somos. Não obstante, nossos desejos devem estar em harmonia com a pergunta: “por que estamos aqui?”

Os três “desejos” básicos se adaptam às três Sefiras do lado esquerdo da Árvore da Vida.

O primeiro dos três desejos básicos é o desejo de viver ou o desejo de sobreviver. Inclui o potencial de matar para preservar a própria vida. Esta Sefira se chama HOD (glória) e é uma das três Sefiras que constituem nosso NEFESH (alma).

O seguinte de nossos três desejos básicos é o desejo de obter o que percebemos como desejável. Nosso desejo é assegurarmos que obteremos o que aqui viemos buscar. Isto está caracterizado pela Sefira chamada GEVURAH (severidade, justiça). Esta é uma das três Sefiras que constituem nosso RUACH (espírito).

O último de nossos três desejos básicos é nosso desejo de compreender (curiosidade). Está caracterizado pela Sefira chamada BINAH (compreensão). É uma das três Sefiras que constituem nosso NESHAMA (alma / espírito superior).

POR QUE ESTAMOS AQUI?

Ha três diferenças fundamentais entre “o que queremos” e “por que estamos aqui.”

Ainda que desejemos viver, sobreviver ou inclusive matar para consegui-lo (HOD), realmente estamos aqui para dar a vida. Isto está representado pela Sefira NETZAH que implica entre outras coisas a nossa capacidade de dar a vida por outro, NETZAH é também uma das três Sefiras que constituem o NEFESH (alma).

Ainda que desejemos obter o que pensamos ao que temos direito (GEVURAH) realmente estamos aqui para dar o bem estar a outros. Isto está na Sefira chamada CHESED, que é também uma das três Sefiras que constituem RUACH (espírito).

Ainda que desejemos entender as coisas (BINAH), realmente estamos aqui para crescer em sabedoria. Isto está representado pela Sefira chamada HOCHMAH, sendo esta uma das três Sefiras que constituem NESHAMAH (alma / espírito superior).

QUEM SOU?

Somos o que desejamos obter de conformidade com a pergunta: “por que estamos aqui?”. O que está definido pelo pilar do médio da Arvore da Vida.

O que é em termos do nosso NEFESH (alma) é nosso desejo de viver, combinado com nosso desejo de dar a vida. Este é nosso YESOD, o fundamento de todas as coisas.

O que é em termos do nosso RUACH (espírito) é nosso desejo de obter o que pensamos ao que temos direito, combinado com nossa capacidade de dar bem-estar aos demais. Esta é a Sefira chamada TIFERETH (beleza).

O que é em termos do nosso NESHAMAH (alma / espírito superior) é nosso desejo de entender, combinado com nosso crescimento em sabedoria. Esta é a Sefira chamada KETHER (coroa) o outro lado do que se conhece como conhecimento. A Sefira chamada MALKUTH representa “O QUE É” expresso neste mundo. A sabedoria está em sintonizar nossos desejos de conformidade com o que é aqui em MALCHUTH. Desta forma imitamos à própria divindade. Desta forma podemos chegar a ser o indivíduo que tentamos ser.

Assim pois, quem somos? O que desejamos? E por que estamos aqui?

Quando “o que desejamos” (nossa vontade) seja sintonizado com “o que é” (a vontade de Deus), então “o que é” se converte na semelhança da imagem da divindade, no interior do ser humano.

Uma das formas de saber quando TIPHERETH (o coração) está se abrindo num ser encarnado é quando sentimos como se tivéssemos um buraco no peito, sente-se também vontade de chorar com frequência. Pois as lágrimas são o melhor remédio para limpar o “pó” que não deixa ver o sentimento do nosso coração. O momento decisivo é quando a pessoa deixa de chorar pela dor própria e começa a fazê-lo pela dor dos demais seres humanos ou pela dor do mundo.

Benditas são as lágrimas que vertemos em nome de Cristo, porque assim reconhecemos que Ele sofre junto com nós o processo que tanto nos custa realizar, para consumação da Sua obra e a de nós mesmos.

FIM